SOB AS AREIAS

Salve Deus!

Nestas viagens pelos caminhos do reconhecimento nós vamos descobrindo coisas que só podem ser vistas quando a terra mudar seu eixo. Como desta viagem às areias do Saara que marca uma grande reflexão de sua existência.

Fui, então, percorrer elas areias escaldantes vendo uma beleza infinita. Ao chegar a um oásis sentei-me em umas pedras e tão logo me aprofundei para o interior delas. Era uma alta montanha coberta de areia. Ali tinha coisas guardadas pelo tempo, longe da curiosidade humana. O pico dela somente estava fora de ser coberta, mas em seu interior o segredo de uma vida rodeada de verdades. Ali restos de objetos inanimados foram largados para trás, extraterrestres, como posso igualar a tudo que estava depositado no fundo desta montanha. Não vi na terra algo parecido que possa dizer que os humanos construíram.

Andando pelas ranhuras em cada galeria algo novo. Um espetáculo que balançaria os mais renomados cientistas deste mundo. Uma descoberta fora dos limites da nossa razão. A emoção de ver estas coisas me deixou ansioso em querer divulgar, mas não sei realmente onde seja este endereço. Sei que é no Saara, mas onde. A busca pelo esclarecimento trará, quem sabe, um ponto inicial para redescobrir a origem mais remota de todos nós, das nossas origens mais significativas.

Voltei para cima e novamente sentado olhava em volta. Areia e mais areia formando dunas imensas sendo sopradas pelo vento. Tudo se transportava e mudava de posição, por isso um caminho difícil, pois tão logo eu saísse dali não acharia novamente, pois as areias teriam mudado sua geografia. Fiquei por horas meditando a cerca dos seres que habitam esta região e porque tudo se tornou seco, inóspito, é como se algo tivesse saído do controle e desintegrasse a natureza. As máquinas deixadas para trás, diferente, não tenho como descrever.

Conforme ia meditando eu via pessoas chegando, espíritos que ali sofreram a dura alteração de suas vidas. Eles vinham de direções opostas e mergulhavam no silencio das areias. Fiquei observando, eram diferentes em estatura e comportamento. Não me viam, mas eu os via. O que nos torna invisíveis aos olhos é que ainda somos encarnados e a nossa desintegração molecular se difere pela separação dos corpos. Eu vivo ainda neste mundo e eles vivem ainda naquele mundo. É isso que me deixou mais tranquilo, em não participar deste momento com a dor que eles sofreram.

Não eram muitos que estavam ali, acho que esta minoria sobrou para contar a sua história. Eu não pude me apresentar e nem eles, acho que iriam se assustar com minha presença. O segredo do Saara ainda está lacrado em sua base mais profunda destas areias.

Voltei. Estou ainda digerindo esta viagem, estas cenas e tentando achar o fio da meada que me levou até este mundo distante. Povos e povos. A terra sempre foi habitada por civilizações que derrotaram a si mesma pela falta de compreensão. A indução pelo poder de ter é que destrói um mundo, seja ele do futuro ou do passado. Nós estamos caminhando para esta extinção se não soubermos olhar para trás e ver nosso rastro sobre as areias do nosso coração.

Ainda a tempo de mudar tudo isso. Os cientistas estão estudando o comportamento existencial e trazendo novas descobertas que mudarão o ciclo animal, mineral e vegetal, o quinto plano.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

29.03.2016